

W A L D E Z

WALDEZ ALVES DA CUNHA, Professor Adjunto IV lotado no Departamento de Física do Estado Sólido do IFUFBA, nosso homenageado no volume nº 1, volta agora a nos comunicar um pouco mais da sua vivência no Instituto, adicionando algumas informações sobre a sua história.

. . .

C:- WALDEZ, você gostaria de citar mais alguns fatos sobre a história do IFUFBA?

W:- Sim, são alguns dados que complementam o que já expus antes. De fato, a minha vinda para a Bahia está ligada à consulta feita ao Professor Sérgio Porto pelo RAMIRO DE PORTO ALEGRE MUNIZ, que na época estava no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia da UFBA, tentando organizar o Instituto de Matemática e Física, graças ao apoio do Reitor Edgard Santos. Naquela época eu trabalhava no ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) com o meu sou físico Sérgio Porto, com quem publiquei alguns trabalhos, o qual juntamente com o Professor Paulo Aulus Pompéia, aconselharam-me a vir para a UFBA.

Lembro-me do meu primeiro contato com Reitor, da sua proposta salarial e também das ótimas condições de moradia oferecidas por ele. Vale salientar que iniciei com um ordenado bem superior à quele dado aos antigos Catedráticos da Universidade. A partir da quele momento, juntei-me a outros companheiros, entre estes, RAMIRO e LUIZ FELIPE SERPA, iniciando o meu trabalho no então Instituto de Matemática e Física da UFBA. Aqui também estavam ÁLVARO RA

NOS, BENEDITO PÊPE e BELA SERPA no Departamento de Física e ARLE
TE, MARTHA MARIA DE SOUZA DANTAS, MARIA HELENA LANAT, entre ou
tros, no Departamento de Matemática.

O Professor OMAR CATUNDA veio depois e tornou-se Diretor do
INFUFBA. Um fato que ainda me lembro, foi que um conhecido físico
do CBPF, com quem indispus-me quando fui seu aluno, escreveu ao Ca
tunda, dizendo ser eu bastante jovem (...), no entanto tive feliz
mente o apoio do Professor MÁRIO SCHEMBERG, e a mencionada carta
foi esquecida.

Em 1962 eu convidei os Professores Coubert e Cesar Lattes
para apresentarem Cursos de Verão no Instituto, iniciando assim u
ma série de atividades e discussões que muito ajudaram a criação
definitiva do atual IFUFBA. Em 1964 o Reitor Albérico Fraga nomei
ou-me Diretor do Departamento de Física, e durante o período de a
proximadamente dezoito meses permaneci no cargo, até que foi elabo
rado o estatuto que separava a Física e a Matemática, apesar de
permanecerem juntos por mais alguns anos.

No período de 1961 a 1962 eu estava na Faculdade de Filoso
fia, entretanto o Instituto ocupava dois apartamentos na rua Mare
chal Floriano e o Departamento de Matemática, estava numa casa na
Rua João das Botas. Conforme já relatei anteriormente, em 1961 eu
consegui introduzir os primeiros onze alunos no Instituto, entre e
les o físico José Marques.

Mas voltando à minha experiência como dirigente da Física ,
devo acrescentar que entreguei o cargo tão logo houve o desmembra
mento do Instituto. Era o pessoal que fazia parte do Conselho do
IF que deveria escolher o Diretor. Houve um fato inesquecível na
quela fase e que merece ser lembrado - um professor recém-chega

do do CBPF juntou-se com outro da Escola Politécnica (eles faziam parte do referido Conselho) e decidiram fazer uma reunião, mas não me convidaram para participar da mesma, mesmo sabendo que eu era a inda o Diretor do IF. Simplesmente eles ignoravam a existência do Instituto. A reunião seria numa quinta-feira às 14 horas. Chamei a minha Secretária Marli e enviei convite a todos os membros do Con selho (aproximadamente dez pessoas) convocando-os para outra reuni ão no mesmo dia e horário no IF. O Conselho era cheio de velhos Ca tedráticos, que não gostavam do Instituto. Por outro lado eu ainda estava ligado ao ITA. Marquei a reunião. Todos compareceram, porém alguém avisou-me que a "barra estava pesada". Fiz o relato de to das as ocorrências e lendo o regimento, avisei que somente EU ou CATUNDA poderia ser o Diretor. Um detalhe interessante, antes da chegada do Catunda, o Reitor Albérico Fraga perguntava-me sempre como era ele (politicamente) - se deveria trazê-lo ou não.

Na mencionada reunião todos ficaram contra mim. Eles não perdoavam o fato de ser eu um apreciador das belas noites da Bahia nem o fato de trocar de carro muitas vezes por ano. O fato é que transferei a presidência da reunião para outro professor, levantei-me com Marli e fomos diretamente conversar com o Reitor, que fe lizmente convocou uma outra reunião e me prestigiou. Mesmo assim, pedi demissão do cargo de Chefe do Departamento de Física e Catunda que era o Chefe do Departamento de Matemática, assumiu a Dire ção do IMFUFBA.

Naquela época eu consegui a contratação dos físicos Wilson Magalhães e Carlos Fanzeres, enquanto o Bautista Vidal trouxe a turma dele da Politécnica, assumindo a Chefia do Departamento de Física. Entre os estudantes que vieram com ele estavam o Emerson

Calmon dos Passos, Galeão, Maurício Pato e Nelson Pinheiro Andion, aos quais eu dei um Curso de Mecânica Geral. Ubirajara Brito e o José Gonzaga participaram também daquele curso. Lecionei também E quações Diferenciais, e tive dois militares superiores como alunos (ouvintes): o Coronel Benze do Colégio Militar e um Oficial Su perior da Aeronáutica que era Sub-Comandante da Base. Já naquele pe ríodo o Rubens Gouveia Lintz tinha ido para o ITA, Ramiro para o CBPF e Luiz Felipe Serpa para o Ceará.

Com referência à Geofísica, ela nasceu no IFUFBA graças ao convênio que o BAUTISTA VIDAL assinou com a PETROBRÁS, que per mi tiu a vinda dos professores BORBA, EXPEDITO, TANURE e ARGOLLO . Quanto ao CARLOS ALBERTO DIAS, ele e eu somos do Pará. Um dia fa lei ao Pompéia que desejava ir a Belém fazer o exame dos candidatos ao Exame Vestibular do ITA. Fui lá, fiz as provas e entrevistas . Num belo dia, fui procurado pelo Dias, informando-me que ganhara uma passagem de ida e volta ao Rio de Janeiro, pois tinha vencido um concurso sobre Física. Ele fez o exame do ITA, foi aprovado mas não classificou-se. Ele escreveu-me mais tarde, e eu falei com o Presidente do CNPq sobre ele (antes eu escrevi-lhe dizendo que po deria aproveitá-lo em Física, se bem que ele poderia optar também por Engenharia).

Eu apresentei o Dias aos Professores Sérgio Porto e Armando Dias Tavares, a fim de que ele ganhasse uma bolsa. Ele foi aprova do no Vestibular. Anos mais tarde já formado, ele veio aqui na Ba hia, quando eu então dirigia o IF, informando-me ter ganho uma bol sa de estudos para fazer o PhD em Geofísica nos Estados Unidos da América. Após a sua volta, os nossos caminhos não mais se cruza ram.

Quanto ao primeiro concurso de títulos para Professor Ad junto do Instituto de Física, devo salientar que recusei as duas bancas examinadoras propostas, e os resultados são por demais co nhecidos. Foi um episódio lamentável.

Para encerrar devo mencionar o trabalho dedicado durante to dos estes anos do Sr. MODESTO PEREIRA DOS SANTOS, o mais antigo dos nossos funcionários.